

A LINGUÍSTICA FORENSE EM UMA ANÁLISE INVESTIGATIVA

Katherine Cristine Costa Camargo (UEMS)

kathee97@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO:

Com base em pressupostos da linguística, o trabalho traz uma análise investigativa, que proporciona estudos minuciosos, que podem servir de provas frente a justiça, baseadas por vez em fatos convencionais. Em âmbitos sociais como simples manuscritos, mensagens, cartas, fotos, áudios, tonicidade da voz, palavras flutuantes, textos jurídicos, escritos de redes sociais, bem como em outros meios, a língua pode revelar traços de perfilhamento que na área jurídica servem como provas periciais, ainda muito pouco conhecida no Brasil, essa área vem sendo estudada, pesquisada e salientada como de suma importância para a eficácia de profissionais tanto na área jurídica como na área de Letras. Com base em uma pesquisa bibliográfica nas obras de Colares, Silva e Ekman, o presente trabalho destaca a posição da linguística forense em uma análise investigativa.

Palavras-chave:

Investigação Forense. Linguística Aplicada. Linguística Forense.

1. Introdução

Na formação identitária, o papel da língua é primordial, visto que os sujeitos são constituídos pela linguagem. Conforme relata Castilho (2010, p. 31) “é na língua que se manifestam os traços mais profundos do que somos, de como pensamos o mundo, de como nos dirigimos ao outro”. No presente artigo, a abordagem dá língua se dá além da escrita e da fala, a língua por aqui abordada, é nada mais e nada menos, a linguagem silenciosa das entrelinhas.

É de amplo conhecimento que a comunicação é capaz de perpassar importantes áreas da atividade humana, se não, todas. Quando se fala em Linguística Forense, logo o que vem à cabeça, são as séries e filmes policiais, nos quais investigadores buscam por criminosos e seguem seus rastros através de pistas. Mas o assunto em questão, vai além da ficção, a aplicabilidade da Linguística Forense acontece a partir do momento em que um vestígio linguístico ou a comunicação interativa resultam em respostas e

pistas dentro de uma investigação. E ao contrário do que acontece na ficção, as ferramentas e recursos usados para identificar esses vestígios linguísticos ainda depende do intelecto humano de especialistas na área de linguística, psicologia e direito.

A Linguística Forense é uma disciplina acadêmica recém conhecida no Brasil, utilizada no auxílio de investigação policial como ferramenta do contexto escrito e comportamental dos casos. Sua atuação consiste na aplicação de métodos e conceitos científicos da linguística em contextos forenses. Tal como o personagem Sherlock Holmes dizia, “os pequenos detalhes são sempre os mais importantes” (DOYLE, 1859, p. 69).

Por meio das obras de grandes pensadores do tema proposto, Virginia Colares, Paul Ekman e Rui Sousa-Silva, o objetivo desenvolvimento desse artigo é demonstrar como esse ramo da Linguística é importante dentro de um contexto investigativo, na análise de um vestígio linguístico é possível estabelecer parâmetros primordiais para as respostas procuradas, bem como correlacionada a uma análise psíquica, a língua demonstra aspectos intrínsecos das interações ocorridas.

2. Caminhos para a Linguística Forense

Este estudo sustenta, apoiado em Norman Fairclough (2001) que o Discurso é linguagem falada ou escrita, compreendo-o como um modo de ação sobre o mundo e sobre os outros, uma prática e não apenas uma representação do mundo, que se encontra em uma relação dialética entre a prática social e a estrutura social e que é moldado e socialmente constituído (COLARES, 2016, p. 230).

É possível entender, a partir da obra de Virginia Colares, como a Linguística Forense vem tomando um espaço significativo no meio judiciário e investigativo. A autora traz para conscientização da sociedade o conhecimento sobre essa matéria, abordando sua aplicabilidade em meios onde há uma interação através da língua.

A Linguística Forense é um ramo da linguística aplicada na investigação de bilhetes de suicídio, chamadas de emergência, comunicações de ameaça, cartas anônimas, verificação de plágio, textos jurídicos, por exigência do atual fluxo de crimes pela internet, mensagens e grupos de redes sociais. Sua análise é feita a partir desses vestígios linguísticos, excluindo e

unificando características comum da língua, além dos aspectos normativos, o uso de nomes que caracterizam uma linguagem usuária de determinado grupo, ou que pretende parecer de algum indivíduo, como no caso de muitos bilhetes suicidas, que em muitos casos, quando pesquisados a fundo, são investigados como homicídio.

3. *Linguística Forense no Judiciário Brasileiro*

A linguagem escrita nos documentos jurídicos analisa a linguagem legal, características peculiares de estatutos e contratos, descreve problemas que surgem por profissionais da área jurídica para se comunicar entre eles ou por uma audiência leiga, outro tipo de texto abordado que curiosamente faz parte do nosso cotidiano em jornais, revistas, entrevistas televisivas e que por vezes é incomum prestarmos atenção no papel linguístico ali inserido, estão os documentos expedidos durante o trabalho do mensalão no Supremo Tribunal Federal do Brasil, documentos expedidos por Delegacias Policiais, as Instruções para um Tribunal do Júri, Trechos da Constituição, Diálogos ocultos por ofícios dentro do Senado, ou seja, a linguística jurídica é extremamente prolixa, podemos levar horas analisando páginas e páginas indecifráveis para leigos (COLARES, 2016).

Existem duas tendências de estudo do discurso jurídico: a primeira contempla a linguagem “da” justiça, preocupando-se “com a significação específica que as palavras adquirem no âmbito da justiça – o ‘juridiquês’ e relações intersociais”, e a segunda contempla a linguagem “na” justiça, objetivando “dar conta de dados linguísticos coletados na Justiça como unidades pragmáticas, nas quais a intervenção entre indivíduos, o contexto situacional e a função comunicativa integram o processo de produção de sentido” (COLARES, 2003, p. 84-5).

Quando os serviços de um linguista forense são requisitados dentro uma investigação, certamente o material que será analisado é aquele que causa uma dúvida sobre quem foi o autor ou o que o autor objetiva dizer através daquele texto, geralmente curto com poucas informações. É de fato, uma investigação a parte, pois não analisa apenas as palavras ali inseridas, mas o formato das letras, faz uso da grafologia, destaca termos e períodos, para então, chegar a uma conclusão de exclusão de informações e destaque em outras.

No judiciário brasileiro, o uso desses serviços estão ligados a análise

de áudios telefônicos, entrevistas policiais e delações. O país passa por uma grande crise de corrupção, envolvendo empresas privadas e o Governo Federal, bem como a crise na segurança pública do estado do Rio de Janeiro, onde os próprios policiais se corrompem ao crime praticado dentro e fora dos presídios. Visto isso, a necessidade de grampos telefônicos e escutas são necessárias para coibir e produzir provas contra os mesmos, que por sua vez, cientes de estarem sendo vigiados fazem uso de códigos linguísticos durante os diálogos, que apenas peritos forenses, conseguem analisar.

Não concerne ao linguista forense decifrar palavras, mas sim interpretá-las. O sentido das frases ou mesmo de palavras individuais pode ser de importância crucial em alguns julgamentos (COLARES, 2016, p. 19).

É importante frisar que a análise da língua se dá a partir dos vestígios deixados em um modo interativo de comunicação, baseia-se em estudos sobre os idioletos falados e escritos do contexto que precisa ser analisado, geralmente são curtos, salvo em caso de depoimentos que por vezes, tem longa duração. Idioletos são uma espécie de individualidade da linguagem, em determinado período da vida, as particularidades de cada pessoa de acordo com seu contexto social e geográfico.

Você precisa de três coisas para ser um perito. Uma lupa, para ampliar as coisas; lápis e caderno para organizar os dados; e o terceiro elemento, o mais importante de todos, o cérebro. O fator humano na perícia é fundamental (FIGUEIREDO, 2015).

Ricardo Molina de Figueiredo, Doutor em Linguística, é um perito em Fonética Forense do Brasil, atuou e atua em casos que tiveram grande repercussões na mídia, em seu livro *O Brasil na Fita*, traz seu conhecimento e sua análise pericial na linguística aplicada desde Collor até Dilma, apresenta em sua obra análises dos fatos que envolveram as personalidades da vida pública brasileira, cabe ressaltar sua importância para a área de linguística forense no Brasil, ainda engatinhando em busca de reconhecimento nos tribunais, mais que em passos largos, o trabalho desse perito é reconhecido e considerado.

A importância de ressaltar esse autor e seu trabalho desenvolvido ao longo de 20 anos como perito, é pelo fato do mesmo em sua obra analisar textos curtos e diretos, gravações de áudio que através de suas análises, foram base em investigações importantes para o entendimento e compreensão da vida política do país. Entender como os vestígios linguísticos da mídia e

o que acontece na realidade pode ser divergente e um linguística especializado na área é fundamental para uma interpretação correta dos fatos.

Em contextos forenses, o linguista se concentra na linguagem oral das interações jurídicas, em fóruns, entrevistas, jornais, discursos, entre outros contextos, examina complicações na interação como por exemplo um interrogatório ou entrevista psicológica com uma vítima vulnerável, seja ela menor de idade, em choque traumático ou pessoas com deficiência.

Leva-se em consideração também, o crescente caso de imigrantes adentrando o país, trazendo sua cultura atrelada aos seus idioletos. Esse fato, traz também a importância de um linguista forense que possa traduzir de forma aguçada e precisa, caso precisem ir a um tribunal por qualquer motivo, seja ter cometido um crime ou ser testemunha, essas pessoas tem um jeito único de falar e um tradutor comum certamente não faz a cópia fiel, ou interpreta o real sentido da mensagem que está sendo transmitida.

Em situações que infelizmente persistem no cotidiano do brasileiro, a análise forense se estende aos casos de feminicídio, onde as mensagens por aplicativos e até publicações em sites de relacionamento caracterizam e mostram casos de abuso contra a mulher desde o início das ocorrências, fatos que quando analisados a fundo, mostram que a situação poderia ter sido evitada.

Relatos de alienação parental, o que as crianças falam são analisadas de modo a desvendar, se o diálogo é comum para a idade ou se foi falado por um adulto e reproduzido pela criança, com o objetivo de moldar seus pensamentos, contra o pai ou a mãe. Também são fatos que precisam ser analisados por um linguista forense que pode identificar os idioletos de acordo com o contexto familiar.

Em tribunais de júri ou conflitos jurídicos, há uma necessidade de provas para comprovação das informações ali esplanadas, isso é fato. Outro fato é que a análise da linguística pode ser usada em todos os tipos de conflito no âmbito jurídico, as ferramentas usadas para análise linguística nesses casos podem ser de ordem fonética, léxico-gramática ou pragmática. Um exemplo, de ordem fonética, pode ser notado facilmente em interrogatórios, dados como sotaque, pronúncia de palavras regionais, gírias faladas em determinada região, tonalidade da voz no uso de palavras, fatos esses são levados em consideração para desvendar uma pessoa até então incógnita (COLARES, 2016).

Apesar da crescente linguagem virtual e da proporção que isso causa negativamente para o ensino da língua portuguesa, o mundo legal, ou seja, jurídico é essencialmente escrito, por isso dentro da área de direito os campos nos quais linguistas podem se especializar são vários, o mundo jurídico aborda diferentes tipos textuais, a análise desse gêneros é de suprema importância para a compreensão, o trabalho do linguista forense pode produzir uma comunicação mais eficaz e democrática entre profissionais de direito e linguagem (COLARES, 2016).

4. *Linguística Comportamental em Confluência com a Linguística Forense em busca da verdade*

De fato, o ramo comportamental traz para o âmbito forense ferramentas primordiais em investigações, confluyente com a Linguística Forense, o resultado pode ser ainda mais eficaz. É possível identificar como em casos de atuação de serial killers, como o comportamento humano e a linguagem expressada estão relacionados na identificação do culpado.

Em uma série de televisão, chamada *Criminal Minds*, disponível em um canal fechado AXN, há mais de dez anos, um grupo de perfilhadores buscam desvendar crimes cometidos por *Serial Killers*, muitos dos episódios dessa interessantíssima série, são baseados em reproduções de crimes reais, para chegar até os criminosos a equipe faz uma análise minuciosa de cada passo que a vítima fez antes do ocorrido, utiliza da Linguística Forense e da Linguística Comportamental para analisar o perfil dos supostos criminosos, qual será a próxima vítima, onde encontrar essa pessoa, o que ela pretende fazer, dentre outras informações em prol de evitar a próxima morte.

Coube mencionar essa série, principalmente por entre os policiais participantes da equipe, ter especialistas em linguística, e é de mínimo conhecimento ainda que a forma como ocorre a escrita, a comunicação, torna-se primordial para se chegar a conclusão do crime. Uma equipe do FBI, capaz de analisar, desvendar e prevenir um crime, fazendo o perfilhamento do assassino com base na escrita e expressão.

Em um cenário real, não há uma equipe com todos os recursos que a ficção demonstra, mais há peritos e analistas que constantemente estudam os meios e ferramentas em prol de evitar e coibir esses crimes. Infelizmente, diferente da ficção também, nem todos os crimes são evitados ou termi-

nam com a prisão dos culpados. Por vezes, os psicopatas convivem em sociedade tranquilamente e atuam sem serem descobertos.

Nosso corpo, enquanto vivo, nunca fica “parado”. Grupos de músculos opostos estão sempre em ação mutuamente exclusiva, quando estamos aparentemente imóveis, de pé. Corrigem constantemente a nossa verticalidade – assim como, ao volante de um carro, sempre forçamos a direção ora para um ora para o outro lado. Ora basta um deslocamento constante de um elemento estrutural – digamos, a cabeça, ou a pélvis – e esses mesmos músculos ficam ocupados o tempo todo com a tarefa de uma correção unilateral. Como se, diante de um defeito na suspensão dianteira, o volante “puxasse” para um lado só. Então o corpo “fala” com a boca torta – como alguém se comunicando oralmente, mas de boca traumatizada – que é a exata analogia do que realmente aconteceu! (WEIL, 2008, p. 273).

A linguagem corporal por vezes se expressa de maneira mais clara que as próprias palavras. Podemos identificar isso com a observação de uma Série muito interessante, disponibilizada durante uma temporada no canal FOX BRASIL no ano de 2009, chamada *Lie to me* (Engana-me se puder), Dr. Cal Lightman, protagonista da série e sua parceira Dr. Gillian Foster, são contratados para detectar mentiras e fraudes através da linguagem corporal e expressões micro faciais, o interessante é que o protagonista é inspirado em uma pessoa real, chamada Paul Ekman, psicólogo e notável pesquisador de linguagem corporal. Trazendo para a vida real, podemos observar em tal série, como o corpo pode produzir linguagem sem emitir um só som, isso nos remete a um outro questionamento, é possível que a linguagem corporal se anteceda a linguagem verbal e através dela podemos prevenir determinados tipos de ações?

A atitude linguística assumida pelo falante implica a noção de identidade, que se pode definir como a característica ou o conjunto de características que permitem diferenciar um grupo de outro, uma etnia de outra, um povo de outro (AGUILERA, 2008, p. 105).

Ekman (2011) indica que se observarmos mais a linguística corporal de outro, podemos sem sombra de dúvida entender sua posição diante de determinadas situações específicas. Quando atrelamos, dentre as multidisciplinas que a linguística está inserida, ao comportamento, há um grande benefício para o âmbito forense. O estudo da correlação de ambas áreas ainda é uma lacuna no Brasil, são estudadas a fundo em suas individualida-

des, mesmo tendo peritos de ambas as partes que exercem a linguística comportamental e forense em um mesmo caso de investigação.

5. Linguística Forense aplicada no Ciber Crime

Como citado anteriormente, há todo um desenvolvimento tecnológico que faz parte do cotidiano das pessoas, tal desenvolvimento abre um leque de opções e variadas formas de crimes por redes sociais. Diariamente, pessoas negras sofrem discriminação na área virtual, crianças estão disponíveis como pratos cheios para pedófilos, pessoas publicam status sobre suas vidas pessoais e se tornam vulneráveis em roubos, sequestros e até mesmo extorsão, há relatos de mulheres e homens enganados e persuadidos por “supostos” namorados virtuais a depositarem quantias de dinheiro e depois são abandonados, há um manancial de crimes de assédio, perfis falsos nas redes sociais, usurpação, dentre outros. Vivemos na era eletrônica, e uma análise textual simples em busca de desvendar a autoria desses crimes não é suficiente.

A linguística forense é utilizada no auxílio à investigação policial, mas também como prova pericial. Uma das suas áreas fundamentais, nas ciências forenses, é a análise de autoria de documentos suspeitos manuscritos, mas sobretudo os incluídos em comunicações eletrônicas (SOUZA-SILVA, 2017)

Foi observado no atual contexto do país, em campanhas políticas, a necessidade de averiguar possíveis publicações falsas, os chamados *Fakenews*, que foram compartilhados por multidões de pessoas em diversas redes sociais, informações por vezes inverídicas. Reproduções de vídeos que foram manipulados e que eram inseridos em outros contextos foram usados para disseminar falsos ideais. É preciso identificar os autores dessas reproduções, se foram editadas, e se houve realmente um excesso, alguma frase ou palavra que incentive o preconceito e discriminação, ou não. A Linguística Forense se insere nesse contexto, principalmente onde as informações são comunicativas e tem o objetivo de promover falsas interpretações.

A Linguística Forense também pode ser utilizada num cenário de aparente suicídio. Imagine-se que há suspeita de que uma nota de suicídio não foi escrita pela pessoa encontrada morta, exemplifica. Nesses casos, o que se faz é comparar o estilo de escrita com documentos dessa mesma pessoa para perceber se foi ela a escrever ou não, ou se o fez coagida. No caso

de haver suspeitos, o perito compara ainda a nota com textos destes (SOUZA-SILVA, 2017).

É importante frisar o quanto a Linguística Forense pode contribuir para a percepção dos fatos, no caso citado acima, sobre suicídio, atrelado aos meios de comunicação pelas redes sociais, há muitos relatos de jovens que após se suicidarem deixaram vestígios de que tal fato foi induzido e coagido por videogames, devemos citar vários casos de participantes do “Baileia Azul”, também coagidos por injúria e *bullying*, fatos que só foram descobertos depois de uma análise de linguística Forense.

“À análise de comunicações electrónicas, aparentemente banais, mas que possam ocultar significados potencialmente criminais”. Por exemplo, trocas de mensagens entre terroristas, suspeitos de tráfico humano, de pornografia e deliciamento de menores através da internet que utilizam palavras como códigos. Vai estudar os significados dessa linguagem. Desde já, adverte que não acede a dados privados das pessoas, mas sim, a fóruns de discussão, por exemplo (SOUZA-SILVA, 2017).

A necessidade de se enquadrar e se relacionar com um vasto número de pessoas, por meio das redes sociais, é efeito da grande revolução tecnológica, pensando em facilidade de encontrar pessoas e no quanto essas ferramentas são importantes, o perigo de ficar exposto, acaba por ser minimizado e não é levado em consideração. Quando alguma avaria acontece, através dos vestígios da linguagem, de fotos, de compartilhamentos, a Linguística Forense se aplica em busca da resolução de crimes e atos suspeitos.

O suicídio é um problema que pode ser prevenido com base em uma análise linguística, é perceptível como é de suprema importância. Levando em consideração a forma preventiva da linguística, vale relatar um caso ocorrido recentemente, fato esse narrado no presente artigo, no qual a autora é testemunha ocular, o suicídio de uma acadêmica de publicidade da Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, na Cachoeira do Inferninho.

Sozinha, a jovem chegou ao local em um carro, deixou-o estacionado e seguiu em direção do penhasco, onde um grupo de rapel se encontrava, sem cumprimentar nenhuma das pessoas ali, sentou-se, fumou um cigarro, ficou ali próximo das pessoas por cerca de mais de 40 minutos, ao notar a presença de uma pessoa diferente, um dos participantes de Rapel, perguntou se a mesma tinha interesse em descer, a jovem, de forma simpática respondeu que ‘desceria de outra maneira’, como havia uma trilha, essa resposta não despertou espanto.

Alguns minutos depois desse diálogo, o grupo ali notou a chegada de um grupo do corpo de bombeiros, ao descerem da viatura, a jovem tomou impulso dando três passos para trás e pulou. Todas as pessoas ficaram chocadas com o acontecimento. Porém, os bombeiros não, afirmando que receberam uma ligação anteriormente da suposta jovem, se identificando e avisando que havia uma mulher que pretendia se suicidar, analisando a ligação foneticamente, os bombeiros notaram que se tratava da própria jovem. Na mesma tarde, em notícias do acontecimento em site de notícias, é revelado que a jovem havia feito um texto horas antes no *Instagram* e compartilhado”. Um trecho do texto está descrito abaixo:

Alinn_eu vou sentir saudade do meu mini long. dos meus livros. das pulseirinhas que a glenda me deu. vou sentir falta daquela minha calça jeans frouxa. do belchior e da bruxinha que ficam na mesa do meu quarto. sentirei falta do meu violão e falta nunca toca-lo para as pessoas. sentirei saudade das camisetas largas e dos meus cigarros. saudade das cachoeiras e da vida noturna. vou sentir falta de conversar com a lua e me sentir tão pequena olhando as estrelas. sentirei falta dos sorrisos amigos. dos abraços acalentadores. dos rock in rolls, mpbs e sambinhas calmos. vou sentir tanta saudade dos carnavais e dos halloweens. dos momentos. de todos os seres humanos que cruzaram a minha existência e a fizeram singular e cheia de cores. sentirei falta da embriaguez que umas cervejas ou -aquela- bamboa proporcionavam. vou sentir uma falta imensurável do boi, o cachorro mais doido que o planeta terra acolheu. sentirei saudade da minha família – mãe, pai, vó, irmãos, primos, tios. das noites de vinhos e massas (campo largo e miojo). vou sentir saudade das séries de desenho animado e das pipocas com manteiga que sempre me acompanhavam. das luzes do cinema se apagando e do gostinho de batata recheada de creme branco/frango/acrécimo de provolone/batata palha. vou sentir tanta falta do mar, da maresia de andar a cavalo...¹⁹

Assim, o texto continua mencionando que ela sentirá falta, sentirá saudades. Em uma análise simples, nota-se que mesmo sendo de seu conhecimento, ela não usa em nenhum momento letras maiúsculas, expressando a serenidade, bem como a falta de pretensão e o sentido vago. Observa-se também que a mesma deixa registrado a importância que sua vida teve, já escrevendo que sentirá falta, indicando que não terá mais essas coisas em seu futuro. O texto também revela características dela, como estilo musical, o jeito de se vestir, que a mesma gosta de animais, que é fumante, dentre outras.

¹⁹ Com objetivo de preservar a família, o nome da autora não poderá ser divulgado.

Tal fato ocorrido, em uma simples análise já indica que ela planejava ir embora ou cometer o suicídio. De qualquer maneira, a ligação e o texto deixado nas redes sociais da vítima, deram a conclusão da morte como suicídio, já que poderia ter sido um acidente, e o responsável pelo rapel no local, poderia ter sido penalizado.

Esse fato foi o motivador para a busca por respostas dentro da área forense, como palavras e vestígios simples de linguagem podem interferir na prevenção desses casos. Ao dizer ‘Vou descer, mas de outra maneira’, a pessoa que interagiu com ela poderia ter identificado que se tratava de uma intenção suicida? Ela emitiu um sinal de alerta ou pedido de ajuda ao falar essas palavras? Algo poderia ter sido feito para evitar essa situação? São perguntas que uma análise linguística forense e comportamental da vida e rotina dessa pessoa podem responder.

Fatos como esse, acontecem diariamente, infelizmente sob os olhos da família e amigos, de um contexto interativo onde comunicar-se via rede social é comum para a maioria das pessoas. A Linguística Forense é uma ciência que pode ser utilizada além de uma situação de crime ocorrido, mas como forma preventiva de contextos fatais.

6. Considerações Finais

Considerando que a Linguística Forense constitui um campo interdisciplinar, na confluência da Linguística com Direito, mas, sobretudo, igualmente com outras áreas, é utilizada no auxílio de investigações policiais, como também na produção de prova pericial. Uma das áreas fundamentais que se aplica a Linguística Forense é na análise de documentos judiciais, manuscritos suspeitos, interrogatórios policiais e principalmente em comunicações eletrônicas.

Um dos maiores desafios para os profissionais da área de Letras é ‘dar entrada’ em discursos legais em todos os sentidos, como analistas e como participantes destes discursos. É preciso estudar o código linguístico com muito afinco, para que, de igual a igual, dialogar com profissionais das áreas legais com o mesmo poder de análise e confiança. Também é importante frisar que o presente artigo justapõe duas áreas, e fortalece suas articulações, fato que pode causar grande impacto na sociedade brasileira, atualmente carente de poderes legais confiáveis. Nota-se que é uma questão prioritária no âmbito brasileiro a formação de profissionais nessa área, e que infelizmente ainda são poucos os estudantes que tem optam por tal seguimento, tanto na área jurídica como na de linguística.

O compartilhamento de conhecimento e experiências de ambas as áreas contribuem significativamente para a formação de novas gerações, para práticas acadêmicas e profissionais. A Linguística Forense é uma ponte fundamental de troca de saberes entre as duas áreas e deve ser estudada com muita prioridade e respeito para a atual sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILERA, V. de A. *Crenças e atitudes linguísticas: O que dizem os falantes das capitais brasileiras*. Estudos Linguísticos, São Paulo, V. 2, 2008.
- ALVES, Virgínia Colares Soares Figueiredo. *Inquirição na Justiça: Estratégias Linguístico-Discursivas*. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris, 2003.
- ALVES, Virgínia Colares Soares Figueiredo. *Linguagem e Direito*. São Paulo: Cortez, 2016.
- CASTILHO, A. T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- DOYLE, Arthur Conan. Sir, 1859-1930. *Sherlock Holmes: Obra completa; tradução Louisa Ibañez; Branca de Villa-Flor; Edna Jansen de Mello*. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2017.
- EKMAM, Paul. *A linguagem das Emoções: Revolucione sua comunicação e seus relacionamentos reconhecendo todas as expressões das pessoas ao redor*. Trad. de Carlos Szlak. São Paulo: Lua de Papel, 2011.
- FAIRCLOUGH, N. L. *Teoria social do discurso*. Brasília-DF: UnB, 2001.
- SYTIA, Celestina Vitória Moraes. *O Direito e suas instâncias linguísticas*. Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris, 2002.
- WEIL, Pierre. *O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal*, por Pierre Weil e Roland Tompakow. 64. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Sites Consultados

PINHEIRO, Suzana. Julho de 2017. Cada um de nós tem uma maneira única de escrever. Disponível em <<https://www.publico.pt/2017/07/31/socie>

dade/noticia/linguistica-forense-cada-um-de-nos-tem-uma-maneira-unica-de-escrever-1780804> Acesso em 10 de agosto de 2018.

MAIA, Felipe. Abril de 2015. Doze casos e um perito: A História de Ricardo Molina. Disponível em <https://motherboard.vice.com/pt_br/article/53y7dd/better-call-molina>. Acesso em 20 de março de 2018.